

JORNAL DO COMMERCI

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N.º 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 6 de Maio de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital)..... 38000
(Pelo correio) Semestre..... 88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Número aviso 40 rs

N. 100

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditórias, declarações, editais, anúncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Notícias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresópolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antônio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubaí, Paranaguá, Jaguaria e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedência, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1º e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéu, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediária até Montevidéu, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é também até Montevidéu com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O paquete *Rio Negro*, encarregado deste serviço, segue para o norte da província nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville, e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

O sr. capitão de mar e guerra Eduardo Wandenckolk, comandante do encouraçado *Riachuelo*, vai pedir licença ao sr. chefe de esquadra Barão de Ládario, para, na forma do regulamento provisional, acusá-lo perante o sr. ministro da marinha pelo modo porque s. ex. desempenhou parte da comissão de que foi encarregado na Europa, relativa a construção dos encouraçados *Riachuelo* e *Aquidabán*.

Foi aposentado o director geral do contencioso do Tesouro Nacional, conselheiro Barão de Paranapiacaba.

Chegaram ao Rio, vindos da Europa, os distintos artistas Lucinda e Furtado Coelho.

Com o título *Visita Imperial*, diz o *Rio Doce* de Ponte Nova:

«Consta que Sua Magestade vem passeiar a esta cidade, e por este motivo estão-se preparamo arcos triunphaes, as casas sendo renovadas, caiadas e pintadas, e até as ruas serão capinadas! Uma visita imperial por trimestre à Ponte Nova, ficava ella como um brinco!»

E pena que aqui não aconteça o mesmo...

Consta que serão candidatos, na próxima eleição senatorial, por Minas, para preenchimento da vaga deixada pelo conselheiro Silveira Leite: pelo partido conservador os srs. Manoel José Soares, barão de Leopoldina e Augusto Bretas; pelo partido liberal, os conselheiros Carlos Afonso, Affonso Penna e dr. Cezario Alvim.

Pediu demissão do cargo de presidente do Conservatorio Dramatico o sr. barão de Paranapiacaba.

Realisaram-se em Madrid as eleições para a parcella activa do senado espanhol, sendo eleitos 136 senadores que apoiam o governo actual, e 44 que lhe são adversários.

Nas ruínas de uma antiga cidade romana, achadas ultimamente próximo à Nantes, figura um teatro com assentos para 5,000 pessoas, um hypodromo e uma bella estrada dirigindo-se ao rio Loire. A quantidade de pequenos utensílios e louça é considerável.

Acham-se atacados de febre amarela, no Rio, as primeiras bailarinas da Império Ferrari, Bice Locatelli e Friorenzia Meschia.

S. Paulo

Sob o título *Bofetadas*, noticia o *Diário de Campinas*:

Hontem, às 7 1/4 horas da noite, na sala de jantar do Grande Hotel, — deu-se um facto, que produziu certa sensação.

Um cavalheiro muito conhecido aproximou-se de outro, que estava jantando, e deu-lhe duas valentes bofetadas.

O offendido pretendeu reagir, chegando a lançar mão de uma faca.

O agressor, filho de um ilustre brasileiro, havia pouco falecido, disse a diversas pessoas que o offendido havia desacatado a veneranda memória de seu pai.»

Falleceu Henriqueta Dor, dançarina de notável mérito. A festejada bailarina deixou em Milão, onde dançou no Scala um bailado de Taglione, uma reputação de honestidade pouco vulgar.

A proprietária da casa onde residia Henriqueta Dor, fallava da sua hospedagem com um entusiasmo que toca às raias da hiperbole. Para mostrar até que ponto a linda bailarina era discreta e reservada, a velha milaneza afirma repetidas vezes: «Sempre que um cavalheiro lhe estendia a mão, ella dava-lhe a apertar a mão de sua mãe.»

BISARRIA DO SULTÃO

Está actualmente em Constantino-pla uma estudantina hispaniola dirigida por um moço estudante, chamado Alvarez. Embora pouco numerosa, porque apenas é formada de seis músicos que tocam violino, guitarra, *cannauira* e bandolim, constitui uma verdadeira orchestra escolhida.

Demos de terem tocado na presença dos principais soberanos da Europa, e muito recentemente na presença dos imperadores da Áustria e dos reis da Rússia, apresentaram-se ao sultão, que é também músico e que ficou encantado com o grande merecimento da estudantina. Além de a presentear com 800\$, entregou a cada um dos indivíduos de que é composta a medalha das ciências e artes, distinção que até agora tem concedido a muito pouca gente.

Em Pariz o *Gogó*, romance de Laforest, acaba de levar o autor ao banco dos réus.

Pelos medos o romance tem de-

mastado realismo, e por esse motivo o tribunal condenou o autor a 2 meses de prisão e 1.000 francos de multa, além da destruição da obra.

O tribunal civil de Viena declarou fallida a princesa Helena Ypsilanti, viúva do ministro da Grecia junto da corte da Áustria, Ypsilanti, que faleceu ultimamente em Pariz.

O passivo eleva-se á quantia de 1.600.000 florins. A falência foi aberta a requerimento do procurador da propria princesa.

O príncipe Ypsilanti perderá quasi toda essa fortuna ao jogo.

Os protestantes applicaram já o telephone ás suas necessidades religiosas.

Em Brooklyn, Birmingham, Glasgow e outros pontos as capelas evangélicas estabeleceram um serviço telefónico, mediante o qual os fieis podem ouvir de suas casas os sermões do rvd. pastor que se encarrega de interpretar a divina palavra.

Aos lados da tribuna onde o pastor faz essa operação, acham-se instalados magníficos microphones, pelos quais não se perde uma unica syllaba.

TESOURO PROVINCIAL

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 5 de Maio:	1:644\$756
Geral	1:644\$756
Especial	88\$000
	1:732\$756

NOTAS MODERNAS

Cruz e Souza

DOS CHROMOS E RETRATOS

Individuos há que, sem o querer, se deixam ver até o intimo através da transparencia do olhar e dos traços da physionomia.

Os organismos assim constituídos e que publicam os seus sentimentos, n'uma extremação ampla e fatal do seu interior, possuem quasi sempre uma accentuada feição de magnanimitade franqueza, de heroísmo ou de amor.

Algumas vezes, porém, elles representam com relevo o desequilíbrio e a negação destas qualidades.

Mas, se nelhante circunstância tórnase completamente inapplicavel ennulla no caso vertente.

A personalidade de que nos ocupamos está perfeitamente comprehendida e explicada lá em cima, na grande intenção racional dos dois primeiros períodos.

De resto trata-se aqui de um carácter digno e de um moço superior — é o sr. Cruz e Souza.

* Poeta original e inspirado imaginação accesa, entusiastica e fogosa de combatente, pondo em evidencia, sob a alentada óptica da Critica, toda uma profusão de talento de globulos rubros, elle se eleva e scintilla sempre, num alto vôo, premundo das forças contra todas as maldades, todas as deserenças, todos os embrutecimentos da vida material.

Possue aquella grande e sua-vissima tendencia ideal e sonora das aves — cantar, cantar sempre, extinguir-se cantando!

O seus versos enrougam-se, unidos — de uma purpura de imaginação muito viva, tirando a sargue, como os de Góes Leal, o grande poeta portuguez da republica; e outros, de uma leve nobreza azul de melancolia e de saudade, que faz pensar num paixão mystica e socegada, gosada entre montanhas, no recolhimento d'um valle soturno e silencioso ou no seio fremente e musical d'uma floresta!

De alguns d'elles, rebenta, como um guincho de machina, uma aguda estridencia de clarim: são os que a arrebatação e a colera

duas leões — penetraram n'elles.

Estes, porém, nos desagradam.

Os que nós admiramos e amamos, porque nos enlèvam, nos satisfazem e exaltam, são os que têm uma cadencia demorada e mansa, enlanguecida e balbuciante como uma toadilha de madrilena, leve e dolçurisa na azulada transparencia das noites meridionaes, como uma branda e mysteriosa canção que se desenrolasse lentamente das estrelas em arestas de luz subtil, deluida e tremula.

A especialidade de Cruz e Souza é o soneto — o bellissimo e rutilante genero de poesia que demanda tanta arte, tanta correção, tanta luz e tanta vida como uma pintura.

E elle sabe-os facturar muito bem, com dedicacão de artista, torturando-os muito na forma, até fasel-os saltar — burilados, frementes, relendos e fulvos como um astro!

Conhecemos entretanto, na pequenez galante e tentadora das composições d'esse moço, um defeito que atordoa por vezes toda a harmonia violinada desses pequeninos poemas: é o choque violento a rima difícil, rebuscada e rara, de que elle tão fanaticamente se occupa.

Um distinto amigo nosso, poeta moderno e bastante notável, mas aduentado da mania da rima exquisita e nova, não usada por ninguem, que dá dificuldade ao encravamento na cauda fina do verso e levanta grossas rugas de meditação na fronte larga do artista, não conse-

guindo as vezes senão ficar por um triz na cravação; criticando as «Cambiantes» — livro inedito ainda — afirmava aéreamente que só a novidade da rima que palpita e ondula por toda essa obra, abrira para ella um vaste lugar de superioridade real, entre as demais obras desse género, avantajando-se até, n'essa especialidade, á «Morte de D. João», o livro extraordinario de Guerra Junqueiro.

O trecho de prosa que assinou se occupava de um escripto ritimado de elevação, intencionado naturalmente a faser prevalear e accentuar o seu author no meio d's poetas de mérito, o mais que poderia valer para um observador criterioso e integral, era a futilidade de um entusiasmo por um phénomeno e não a concisão philosophica de uma verdade calma e observada.

E foi proveniente d'essa animação fervente do burilador do «Espectro do Rei», que, o que em Cruz e Souza não passava de um brinquedo, por exagero de sonoridade e de esthetic, tornou-se depois uma feição definitiva e defeituosa do seu carácter.

Não obstante, porém, a banalidade e a artificialidade infundada de que a rima preciosa e que dá força, brilho e musica ao verso é a rima rara e escrachada com ancia no mar de termos da lingua; não obstante, disiamos, Cruz e Souza é dos poetas brasileiros modernos talvez o mais delicado, valoroso e completo.

VIRGILIO VARZEA.

SEÇÃO LIVRE

Conversão das apolices

Como pela imprensa se tem levantado certa grita contra o governo actual por algumas disposições do decreto que manda reduzir de 6% para 5%, os juros das antigas apolices da dívida publica, entendo ser meu dever como brasileiro e possuidor de algumas delas, anticipar-me declarando publicamente aceitar de bom grado essa redução, julgar ser uma medida opportuna e de reconhecida conveniencia do Estado, a cujo bem se ligam os meus interesses e os de todos os sinceros amigos deste paiz.

Não se pôde dizer que esse acto do governo viesse apanhar de surpresa aos possuidores das citadas apolices, visto constar dos ultimos orçamentos a autorização para se efectuar essa redução de juros ou conversão.

Há cerca de tres annos que se falla nisso com insistencia, no entretanto as apolices sustentavam-se a preços que induziam à venda; quem as conservou, é de crer, entendia ficar satisfeito com os juros de 5%, ou então aceitar do governo o valor real delas.

Não desconheço as peias ou exigencias, nem tanto duras, do decreto em questão, mas acho-as naturaes a uma medida de tão grande monta!

Não me consta deixar de haver actos de governo algum, que sejam isentos de censuras, e elles em geral são relativas à importancia delles; é porém realmente para lastimar que, inimigos pessoaes ou politicos, de tudo se aproveitem, esquecendo-se que com certos manejos apenas conseguem abalar por momentos as pessoas de boa fé, que afinal, passando a onda cahem em si e sujeitam-se à lei, porque o que é lei é lei e o que está feito, está feito!

Não sou politico, não tenho pendencias com o governo e nem ao menos sou relacionado com qualquer dos cavaleiros de que se compõe o actual ministerio, e portanto, como homem independente declaro muito imparcial e espontaneamente entender que vai elle marchando de forma a bem merecer as sympathias publicas; assim possa continuar no poder para ir cortando despezas, iperfinas e esbanjamento, diminuir convenientemente o funcionalismo, parar com obras e concessões lesivas ao Estado e não dar quartel aos advogados administrativos!

ANTONIO NUNES PIRES.

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1886.

Folhetim

(25)

AMEDÉE ACHARD

O OBIO DA MORTA

TRADUCCÃO

DE

HORACIO NUNES

VI

— Antes de me ver, era talvez o crepusculo; amanhã não será mais do que uma sombra.

— Hontem, ella estava morta, mas hoje vive!... Embora empregue todos os esforços para esquecel-a, a sua imagem ha de acompanhar me sempre... Vejo-a, tenho-a em meus braços, os seus labios me sorriem, os seus olhos me fitam... Ella é a sra... Esther! Esther!... não a veret eu mais?...

A cabeça da allema estava inclinada sobre o peito. Quando ella levantou-a, duas lagrimas transparentes e puras como duas gotas de orvalho tremiam-lhe nos longos cílios.

— Não, — murmurou, — não... é impossivel...

Neste momento, Paquita passava pe-

lo braço de sir Arthur. Inclinou-se um pouco ao passar pelo conde e disse-lhe rapidamente:

— A Allemania ganhou a batalha. Pcep foi derrotado.

Um lampião rapido como um relâmpago illuminou os olhos de Esther e secou-lhe as lagrimas.

— Quer tornar a ver-me? — perguntou-lhe ella. — Quer?...

— A troco da minha vida! — exclamou o conde, que não vira Paquita nem a ouvira.

— Pois bem: seja: o sr. me verá!

Era vibrante a voz da baroneza e as suas narinas tremiam à respiração ofegante.

— Onde?... Quant?...

— Amanhã, no baile da Opera. Não foi lá que o nosso conhecimento começou? E' justo que lá continue... — disse ella, com um sorriso estranho.

O barão Arnold d'Einsfeld approximou-se. Esther tomou-lhe o braço e affistou-se, sobranceira e altaiva no meio da onda de admiradores que a seguia.

Entre o baile do hotel Lambert e o da Opera decorriam vinte e quatro horas. Henrique teria d'ido de bom grado dez annos da sua vida para fuzelar desaparecer em um segundo. Não pôde conciliar o sono e errou pelas ruas durante o resto da noite.

Após aper do dia montou a cavalo e foi para o Bosque de Bilenha, apesar do frio.

O passeio custou-lhe um cavalo e tres ou quatro horas de corridas desesperadas.

Ao meio dia foi para o Jockey-Club, almoçou, jogou e ganhou vinte mil francos.

Achou muito pequeno o ganho para tantas horas perdidas.

Chegou a noite, finalmente, a noite, e a febre apoderou-se d'elle.

Foi para os boulevards para esperar que se abrissem as portas da Opera, mas o estomago lembrou-lhe que estava vazio e levou-o à Maison-d'Or.

Lêu todos os jornaes, sem compreender o que lia, não jantou, pagou e sahiu.

Eram nove horas.

Correu à casa para vestir-se.

Mais duas horas, e estaria ao lado de Esther!

Como este nome fazia-lhe palpitar o coração!

Chegou-se para um espelho para dar o laço na gravata.

O seu rosto estava orvalhado de lagrimas.

Um momento antes, cantava e ria.

— Meu Deus! — murmurou. — Eu enlouqueço!...

A's onze horas partiu de carro para alguma.

a Opera; franqueou, correndo, o perystilo, deitou ao chão dous rapazes que estendiam um tapete e entraram no salão deserto.

A meia noite começaram a entrar os dominós.

Henrique, como um estudante que vai pela primeira vez a uma entrevista de amor, collocou-se ao lado do relógio.

Quando as mulheres a quem conhecia approximavam-se d'elle, voltava o rosto para não fallar-lhes. As que não conheciam admiravam-lhe a paciente immobildade.

No meio d'aquelle murmúrio immenso de dez mil vozes, no meio d'aquelle oceano immenso que o comprimia de todos os lados, Henrique só tinha ouvidos para uma voz, só tinha olhos para uma mulher.

— Eis o reinado de Esther II que começa! — disse o sr. de T... a Paquita, mestrando-lhe o conde.

Entretanto, as horas corriam, e Henrique continuava no mesmo lugar.

Por fim, cansado de esperar, ao lado d'aquelle relógio onde tantos namorados teimam soffrido o martyrio das entrevistas promettidas e esquecidas, envolveu-se na multidão, julgando ver em toda parte o domínio tão aniosamente desejado, e sem encontrá-lo em parte alguma.